

Diário de Lisboa

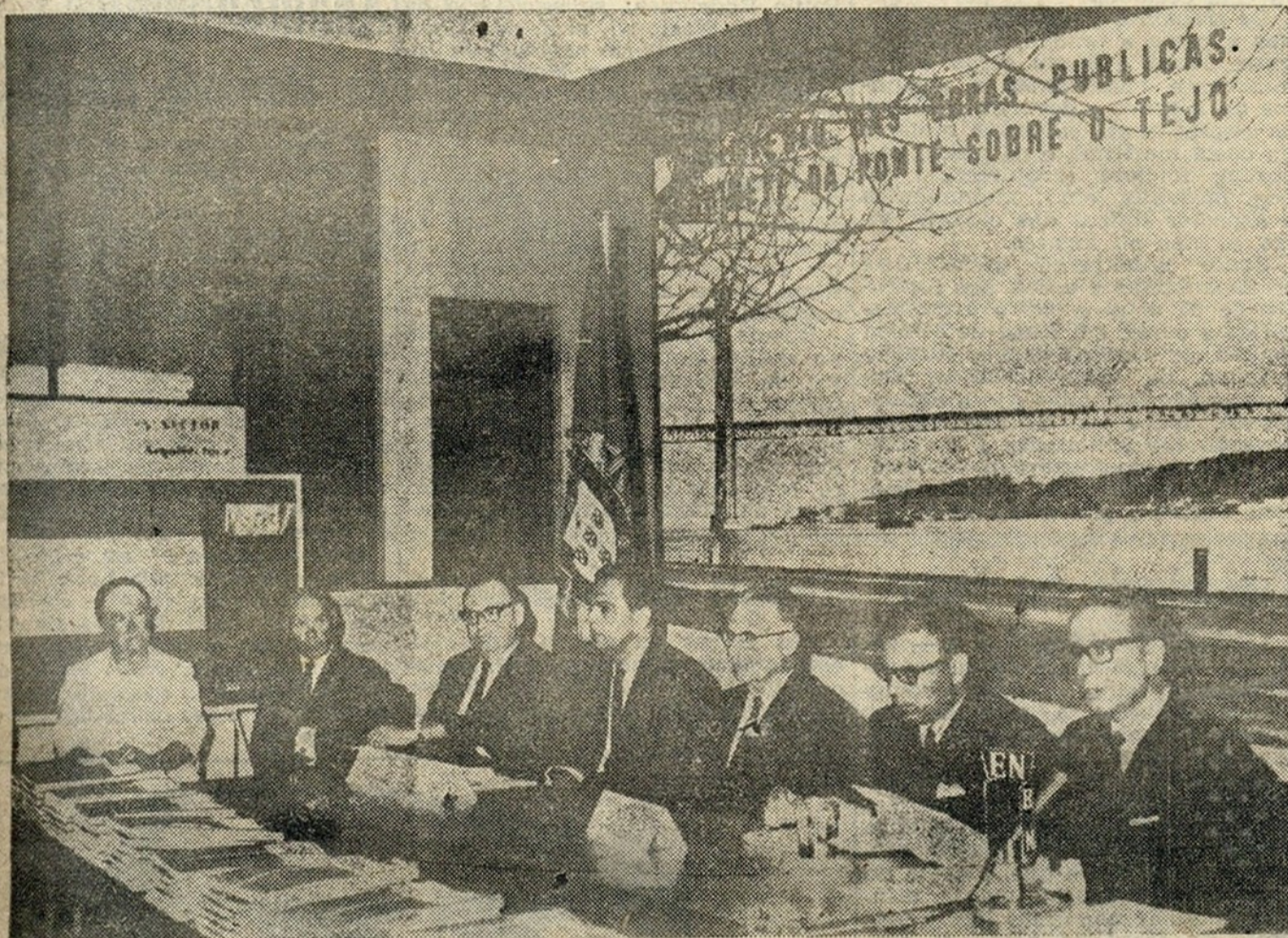
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



A antecipação da conclusão da ponte permitiu uma economia de 80 a 90 mil contos — disse hoje aos jornalistas o eng.º Canto Moniz, que se vê no uso da palavra

A ponte de Lisboa é a décima que atravessa o Tejo em território português

Uma nova visão da capital do País, «aninhada» a nordeste da Ponte de Lisboa, foi hoje oferecida aos jornalistas — que são «os olhos

do público em toda a parte», con- tante dos órgãos da Informação a grandiosa obra e seus acessos rodoviários.

Foi a visita precedida de uma conferência de Imprensa, presidida pelo eng.º Canto Moniz, ladeado pelo dr. Cactano de Carvalho, que representava o secretário Nacional da Informação, pelos mais representativos elementos técnicos do Gabinete da Ponte sobre o Tejo — eng.º Sousa Carneiro, subdirector, e eng.º Manuel Pinto Serrão, Guerra Pontes e Sabino Sequeira, chefes dos sectores de acessos, «contrôle» e ensaios e estruturas, respectivamente, e ainda pelo sr. Frank Highly e outros representantes da firma adjudicatária da obra, a United States Steel International (New Work) Inc.

(Continua na página central)

Nota do dia

A CRISE E AS SOLUÇÕES

A crise do espectáculo foi, como não podia deixar de ser, o tema obrigatório de todos os discursos que se pronunciam no acto de posse dos novos dirigentes da respectiva União de Grémios. Chegou-se, com efeito, a uma situação de tal modo grave que é tempo — e mais do que tempo — de fazer alguma coisa para a resolver ou, pelo menos, para atenuar os efeitos desastrosos que está a produzir numa indústria que deve ser devidamente protegida pelos fins culturais que persegue e pelos interesses legítimos que envolve. As causas são por de mais conhecidas para que valha a pena insistir nelas. Como o sr. dr. Manuel Teles, que sucede a João Ortigão Ramos no cargo de presidente da direcção daquele organismo, sugeriu, «importa estudar e equacionar todas as soluções que possam conduzir a uma melhoria da actividade, já que a superação da actual crise se nos afigura muito difícil de conseguir». De-

fendeu a necessidade, cada vez mais premente, de um entendimento com a Radiotelevisão, em vista a «eliminar ou, pelo menos, atenuar uma concorrência que se apresenta tão perniciososa como nefasta». Claro que o fenómeno não é apenas português. Verifica-se, com maior ou menor acuidade, em todos os países. Entre nós, porém, ele assumiu uma gravidade tal que exige providências imediatas, a fim de salvar, se ainda formos a tempo, meios de cultura, como o Teatro e o Cinema, que o espírito não pode dispensar, e assegurar, como é de justiça, um mínimo de rentabilidade aos capitais investidos em actividades que deviam merecer um tratamento mais compreensivo e mais humano do que aquele que lhes tem sido dispensado até aqui. Resta-nos fazer votos para que o novo presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, ao terminar o seu mandato, não abandone o cargo com a mesma desilusão e o mesmo sentimento de desânimo com que o abandonou o seu antecessor.

28 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIDA CIENTÍFICA
GUIA TURÍSTICO

ASCENDE A CATORZE O NÚMERO DE MORTOS DO DRAMA DE AUSTIN

AUSTIN (TEXAS), 2 — (F. P.)

— Depois de matar a mãe e a mulher, John Whitman, antigo fuzileiro naval, aluno de Arquitectura na Universidade do Texas, em Austin, abateu, pelo menos, doze pessoas e feriu mais 34, de uma torre que domina a área da Universidade do Texas, em Austin. Whitman, de 24 anos, foi abatido, por seu turno, pelos agentes acorridos em massa à Universidade. Depois do fim da carnificina, que era manifestamente obra de um atirador de «élite», a Polícia descobriu os corpos da mãe e da mulher de Whitman no seu domicílio de Austin.

Foi cerca do meio-dia, quando a área da Universidade do Texas estava praticamente deserta, que Whitman, filho de um empreiteiro de canalizações de Lake Worth (Florida), começou a semear o terror. Emboscado, com quatro armas — duas espingardas de caça, uma carabina de cano serrado e um revólver — no cume de uma das torres da Universidade, abateu, metodicamente, como um caçador á espreita, os infelizes que se encontravam ainda nos relvados.

A sua primeira vítima foi uma rapariga, que caiu gritando: «Venham ajudar-me, venham ajudar-me».

PONTARIA IDÉNTICA A DE OSWALD

Era de distancias de muitas centenas de metros que Whitman disparava sobre as vítimas, com uma destreza que não deixa de recordar a de Harvey Oswald, o presumível assassino do presidente Kennedy, também antigo «marine».

Um operário electricista, que reparava uma linha, foi abatido a mais de quinhentos metros: a sua silhueta desaparecia, no entanto, quase inteiramente atrás de um poste.

Whitman parecia esperar um cerco. Além das armas, a Polícia encontrou a seu lado um cofre contendo víveres e água e um reservatório de plástico cheio de gaso-

(Continua na 14.ª página)

Protesto de Hanói contra os bombardeamentos à zona desmilitarizada

SAIGÃO, 2 — (R.) — O Vietnam do Norte protestou junto da Comissão Internacional de «Contrôle» contra os bombardeamentos americanos efectuados no sábado passado à zona desmilitarizada que separa os dois Vietnams — revelaram hoje fontes autorizadas.

A nota de protesto, com data de 31 de Julho e entregue na repartição da Comissão Internacional em Hanói no próprio dia, foi enviada ontem á noite para Saigão e alegava que superfortalezas gigantes B-52 bombardearam uma zona situada no interior da região desmilitarizada, apenas a um quilómetro da fronteira fluvial.

A nota do Vietnam do Norte foi publicada em consequência do recelo manifestado pela Comissão Internacional de que haja nova escalada na guerra do Vietnam, a seguir ao bombardeamento da zona desmilitarizada.

A comissão, que tem representantes da Índia, Canadá e Polónia, reuniu-se em sessão plenária no domingo, após notícias do bombardeamento.

Num comunicado publicado posteriormente, o presidente da comissão, M. A. Rahman, disse estar preocupado com os ultimos acontecimentos na zona desmilitarizada e prometeu fazer o possível para garantir que fosse respeitado o estatuto daquela zona, conforme estava estipulado no tratado de Genebra de 1954.

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

AS TRÊS REUNIÕES

A reunião dos ministros da Defesa dos países da Aliança Atlântica decompõe-se em três partes, que foram três reuniões diferentes. A primeira assistiram representantes de todos os países signatários do Pacto do Atlântico, em numero de quinze, estando presente a França. Da segunda esteve ausente a França, por nela se trataram apenas assuntos relativos à N. A. T. O., á qual aquele país deixou de pertencer. A ultima assistiram os membros da comissão dos Cinco (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália e Turquia) encarregada de estudar e propor soluções para o problema da estratégia nuclear da Aliança e da participação que nesta devem ter os seus membros. Em circunstancias diferentes, o comunicado da primeira reunião seria um documento merecedor de estudo atento. Na presente situação, tendo em conta a liquidação da N. A. T. O. e a incerteza sobre o futuro da Aliança, é supérfluo, para não dizer pior, atribuir excessiva importância a um plano de cinco anos cuja execução se prolongaria até 1970, sendo certo que a expiração do Pacto se verificará dois anos antes, pois a partir de Abril de 1968 os seus signatários poderão denunciá-lo.

Os militares reunidos em Paris tinham o encargo de articular uma estratégia, á da N.A.T.O., correspondente ao condicionalismo actual das forças postas á sua disposição. Essa estratégia depende da política da Aliança. Esta não existe actualmente e a carência dos dirigentes políticos acarreta a perplexidade dos chefes militares. Esta dupla falta é insanável enquanto os americanos não esclarecerem a sua posição dizendo o que estão aptos a fazer para garantir a defesa da Europa, e os europeus, sem reticências, quais os sacrificios que estão na disposição de fazer para realizar o mesmo objectivo.

VISADO PELA CENSURA